



## Alguns temas bíblicos nos azulejos holandeses na Casa do Paço\*

Inês Pinto | Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Figueira da Foz | CEAACP/FCT/UCoimbra



Junto à foz do rio Mondego, na cidade da Figueira da Foz, existe um edifício que desperta a atenção – a Casa do Paço – pela sua dimensão e características arquitetónicas. Construído entre os últimos anos do século XVII e os primeiros do século XVIII, a sua edificação dever-se-á a D. João de Melo (Évora, 1624 – Coimbra, 1704), Bispo de Elvas (1671-1673), de Viseu (1673-1684) e Bispo-conde de Coimbra até à sua morte (1684-1704). Filho de D. Jorge de Melo, e de D. Maria Madalena de Távora, nos finais de 1600 e inícios de 1700 foi deixando ao seu sobrinho, D. José de Melo e Mendonça, arcediogo do arcediagado de Seia, diversos bens na zona da Figueira da Foz, incluindo, certamente a Casa do Paço.\*\* Estes bens viriam a constituir o morgadio da Figueira, instituído após a morte de D. José de Melo e Mendonça, em 1735, a favor de D. Pedro José de Melo Homem. O morgadio passa então de geração em geração até 1861, ano em que o 3º Conde de Murça celebra uma escritura de sub-rogação com Frutuoso José da Silva, um importante negociante de Coimbra, sendo definitivamente desvinculado dos bens da família Melo.



D. João de Melo (Arquivo da Universidade de Coimbra).

\* Para saber mais sobre o tema deste artigo veja-se, de Pinto, Inês Maria Jordão: *Azulejos holandeses na Casa do Paço, Figueira da Foz*. Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural: FLUC, Universidade de Coimbra, 2013; “Hollandse tegels in het Casa do Paço, Figueira da Foz, Portugal”, in *Tegel*, nº 42, Amsterdão: Stichting Vrienden Nederlands Tegelmuseum, 2014, pp. 21-29; *Azulejos holandeses na Casa do Paço, Figueira da Foz*, Figueira da Foz: Município da Figueira da Foz, 2017 (1ª ed. 2014); “Azulejos holandeses na Casa do Paço, Figueira da Foz, Portugal”, in *Azulejaria na Região Centro*, Caderno Municipal 52, Figueira da Foz: Município da Figueira da Foz, 2018, pp. 95-113.

\*\* Não se conhece nenhum documento que comprove esta doação ou determinação testamentária, mas na sentença cível relativa à sub-rogação do morgadio da Figueira da Foz, de 1861, entre D. João José Maria de Melo, 3º Conde de Murça e Frutuoso José da Silva, surge uma referência clara e direta à instituição do morgadio da Figueira por **vinculo instituido por Dom Jose de Mello e Mendonça de que elle Excellentissimo Conde de Murça he actual Administrador (...) constituído em humas casas com seus Armazães na Villa da Figueira, dôze marinhas no sitio de Lavos, hum Prazo denominado as Insullas, (...) bens vinculados, por Dom Jose de Mello e Mendonça, no Testamento junto sob número primeiro, aprovado em dois de Fevereiro de mil sete centos e trinta e cinco, e aberto n’esta Cidade aos dez do mesmo mez e anno. Esses bens foram primitivamente vinculados em dominio plêno**”. Arquivo particular do Conde de São Lourenço, Lisboa, Est. 3/Prat. 5/6ª fila/Cx 28/Maço 4, Doc. 8 – Sub-rogação de foro direto – prazo feitozim perpétuo (1861).



Fachada sul da Casa do Paço – vista da Avenida Foz do Mondego, © Inês Pinto.





Vista parcial da fachada norte da Casa do Paço – vista do Largo Prof. António Victor Guerra, © Inês Pinto.

Poucos anos após a morte de Frutuoso José da Silva, a Casa do Paço foi vendida a Manuel dos Santos Júnior, que viria a receber o título de 1º Barão do Paço da Figueira em 1881. Atualmente o piso nobre é propriedade da Câmara Municipal da Figueira da Foz, desde 2005.

Pelo menos desde os meados do século XIX, este edifício foi o centro da vida social e associativa desta cidade, tendo sido sede, por exemplo, de um Teatro (ca. 1823-1860), da Assembleia Figueirense (1857-1879), do Ginásio Clube Figueirense (1922-1930), da Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz (piso nobre 1857-2005, ocupando desde então as alas nascente e poente, entre outros.

Aquando a inauguração da Linha da Beira Alta em 1882, a receção à comitiva real decorreu na Casa do Paço, tendo este edifício sido a primeira sede do Museu Municipal, criado em 1894 por António dos Santos Rocha, onde esteve até ser transferido para o edifício da Câmara Municipal, em 1899.

A Casa do Paço é um edifício de planta longitudinal, em “U”, sendo a fachada do lado sul rematada com um torreão, embora o projeto inicial contemplasse dois torreões simétricos. Classificada como Imóvel de Interesse Público em 1967, o acesso ao seu interior situa-se do lado norte, no Largo Prof. António Victor Guerra, nº 4.

O interior, alvo de diversas transformações, possui grandes divisões, algumas das quais cobertas por elevadas abóbadas. De acordo com J. M. dos Santos Simões, no interior da Casa do Paço encontra-se **“o mais vasto e variado repositório de estranhos azulejos em Portugal e o mais extraordinário, no seu género, em todo o Mundo...”**<sup>\*</sup>, pelo que este imóvel assume especial relevância pelo invulgar conjunto de **azulejos holandeses** de figura avulsa que revestem atualmente quatro salas do piso nobre, de estilo *delft*, num total de cerca de 6.700 peças, em tons de azul e manganês, executadas na primeira década do séc. XVIII, na olaria Delftsevaart (1635-1773), em Roterdão, à qual o pintor Cornelis Boumeester esteve ligado entre 1676 e 1732<sup>\*</sup>.

Subdivididos em três temas – paisagens holandesas, cenas bíblicas e cavaleiros – a chegada destes azulejos à Figueira da Foz poderá ter resultado da carga de uma fragata holandesa, que arribou em 1706 na foz do rio Mondego.

## Temas Bíblicos

Desde sempre a Igreja sentiu necessidade de transmitir a sua mensagem recorrendo a vários meios para o efeito. Fosse através da oralidade ou de suportes mais duradouros, como o caso da pintura ou da descrita, os ensinamentos tinham por objetivo a pedagogia e o ensinamento. Após a invenção da imprensa e de métodos de difusão de imagens, como o caso das gravuras, os pintores e os ceramistas tinham à sua disposição desenhos que poderiam reproduzir num dos tipos de peça que mais se adequava – o azulejo.

---

<sup>\*</sup> SIMÕES, J. M. dos Santos, *A Casa do Paço da Figueira da Foz e os seus Azulejos*, Figueira da Foz: Museu Municipal Santos Rocha, 1947, p. XII

<sup>\*\*</sup> PLUIS, Jan De, *Nederlandse Tegel, decors en benamingen 1570-1930, The Dutch Tile - Designs and Names 1570-1930*, Leiden: Nederlands Tegelmuseum, 1997.



Nos azulejos de temas bíblicos, pintados com óxido de manganês, as cenas estão representadas dentro de um duplo filete circular, sendo os cantos decorados com *ossenkop* (cabeça de boi)\*, encontrando-se a quase totalidade destes azulejos aplicados na **Sala dos Bíblicos**, no piso nobre da Casa do Paço. Aplicados a meia altura, a cercadura é realizada por azulejos de paisagens, em azul-cobalto, criando um contraste com o manganês do centro, tendo sido identificadas 61 cenas bíblicas diferentes na Casa do Paço – 25 do Antigo Testamento e 36 do Novo Testamento. Também o Palácio Melo e Abreu\*\*, em Santo António dos Capuchos, Lisboa, teve azulejos de figura avulsa semelhantes aos que se encontram na Figueira da Foz\*\*\*, atualmente no Museu Nacional do Azulejo.



\* Ossenkop, termo holandês para cabeça-de-boi é o canto mais comum nos azulejos holandeses. O tipo de ossenkop representado nos azulejos da Casa do Paço foi utilizado no período 1670-1700. PLUIS, Jan, 1997, pp. 535, 552.

\*\* Adquirido por D. João de Melo e Abreu em 13-02-1716 a José de Melo da Silva. Casado com D. Isabel Bernarda Soares de Vasconcelos, D. João de Melo e Abreu era sobrinho de D. José de Melo e Mendonça. ANTT, Morgados e Capelas, Núcleo Antigo 217, Escritura de sub-rogação de um palácio pertencente aos condes de Murça, situado na Rua de Santo António dos Capuchos, por inscrições da Junta do Crédito Público.

\*\*\* SIMÕES, J. M dos Santos, 1947, p. 19.







Para algumas das cenas representadas foi possível identificar as gravuras que poderão ter sido utilizadas para a sua produção, a partir da obra “TONEEL ofte Vertooch der BYBELSCHE HISTORIEN, Cierlyck in't koper gemaect door PIETER H. SCHUT, ende in druck uytgegeven door NICOLAES VISSCHER TOT AMSTERDAM, Anno 1659”, das quais apresentamos seis exemplos.



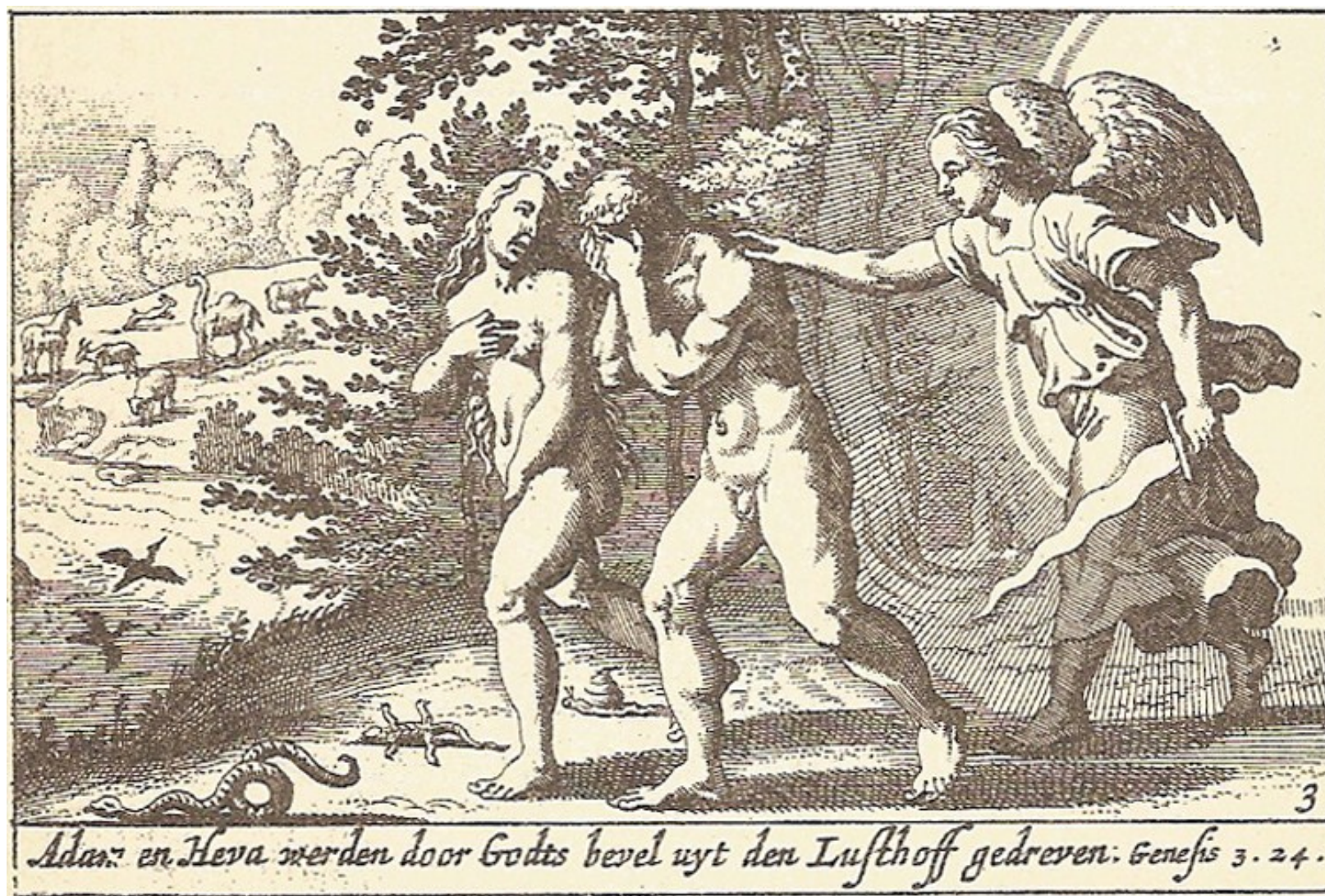
TONEEL  
ofte Vertooch der  
BYBELSCHE HISTORIEN,  
Cierlyck in't koper gemaect door  
PIETER H. SCHUT,  
ende in druck uytgegeven door  
NICOLAES VISSCHER,  
TOT AMSTELDAM  
Anno 1659.





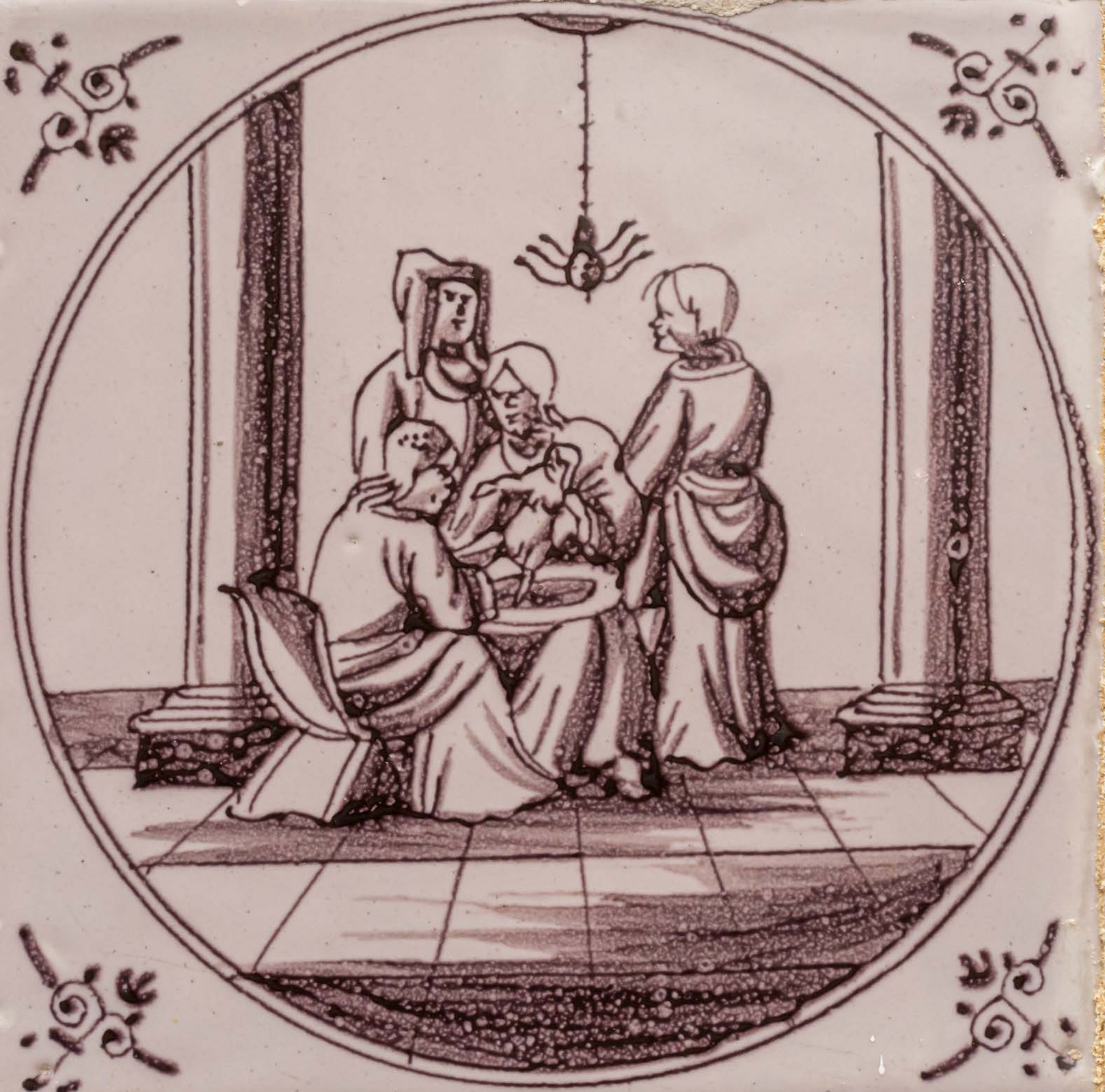






Gn 3:23-24, Expulsão do Jardim do Éden.









Lc 2:21, A circuncisão de Jesus.









Jo 3:2, O encontro de Jesus com Nicodemos.









Jo 13:9-9, A lavagem dos pés, mãos e cabeça a Simão Pedro.







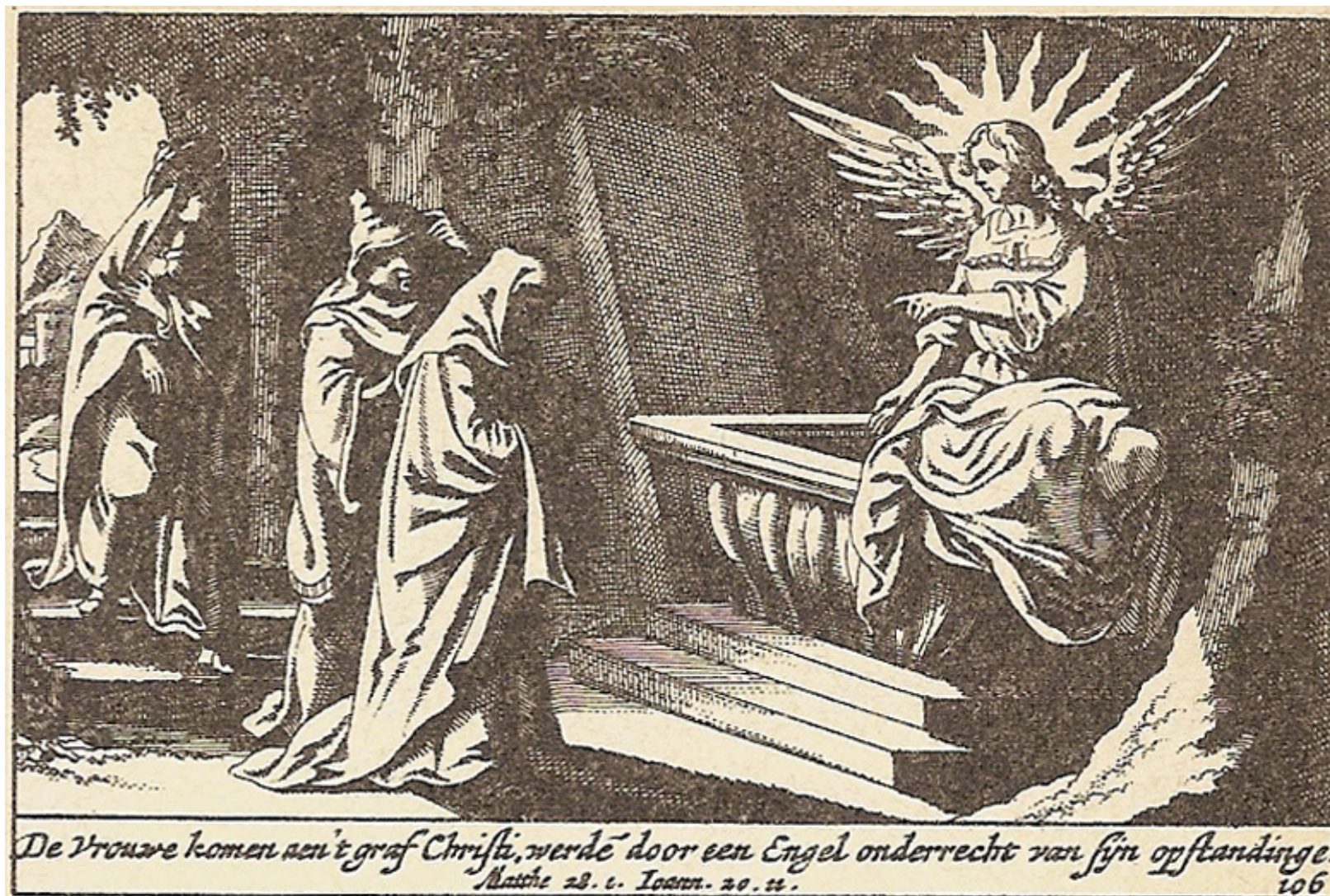


Jo 20:14-16, Jesus aparece a Maria Madalena.



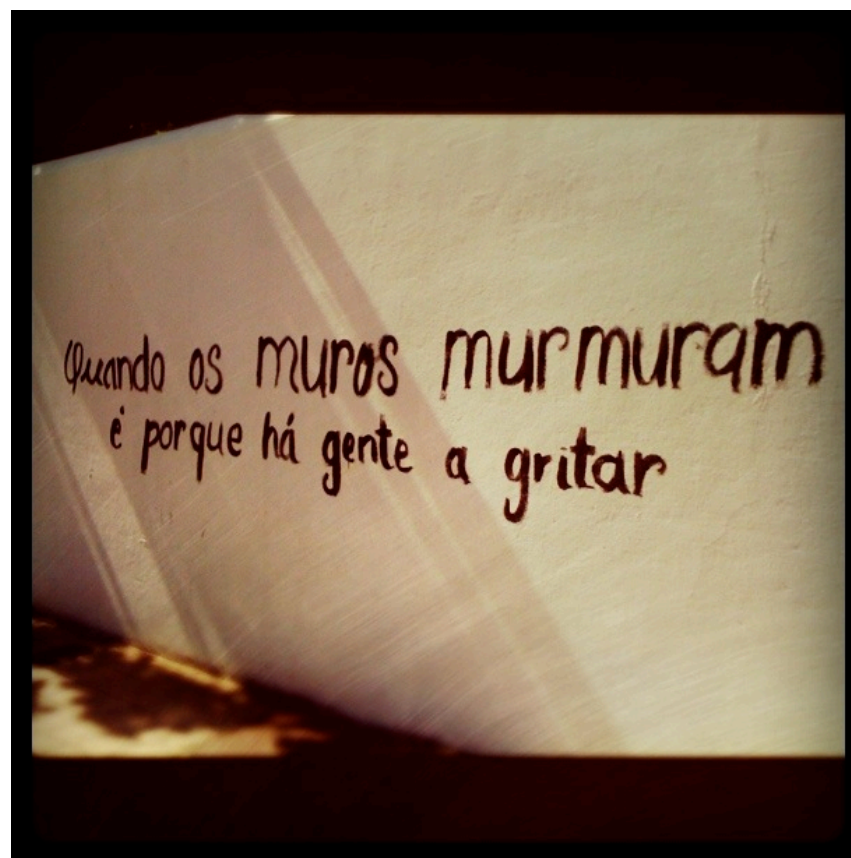






Mt 28:5-7, Um anjo diz às mulheres que Jesus ressuscitou.





“Pare, Escute e Olhe” | Rua da Piedade, Porto (Maio de 2013). (Foto de Joana Alves-Ferreira).